

Aumentam reprovações no turno da noite

Publicação da Secretaria de Educação também constata falta de professores e queda no número de abandonos

Dados da Secretaria de Educação mostram que o índice de reprovação de alunos nos ensinos Fundamental (5^a a 8^a séries) e Médio no DF tem aumentado na rede pública, principalmente no turno noturno. No Ensino Fundamental de 1^a a 4^a séries, o índice diminuiu. O número de abandonos (desistentes e transferidos) caiu em todos os níveis. Houve aumento no número de salas de aula cedidas pelo GDF à rede pública, mas o número de professores foi reduzido. Esses e outros indicativos foram compilados em publicação da secretaria, que começou a ser distribuída ontem à comunidade escolar.

A pesquisa reúne dados de 2001 a 2003. No caso das reprovações no Ensino Fundamental (5^a a 8^a séries), houve aumento de 2002 para 2003 no noturno, de 20,68% para 24,75%. No diurno, o aumento foi de 22,43% para 23,30%. No Ensino Médio, o número de reprovados no noturno era de 16,79% em 2002. Em 2003, subiu para 21,7%. No diurno, alta de 20,02% para 21,33%.

CARÊNCIA – Um dos fatores para o aumento nas reprovações é a carência de professores. Em 2002, a rede pública tinha 22.304 professores. Em 2003, o número caiu para 21.692, mas voltou a subir em 2004, para 21.801 docentes. Caso de Thaís Ferreira, 14 anos. Ela foi reprovada em quatro matérias na 6^a série, em 2003, no Centro de Ensino Fundamental nº 13 do Gama e diz que no



Carência de professor é maior em área mais pobre. Reprovação foi de 24,75% em 2003, no noturno

ano faltaram muitos professores, principalmente de Matemática. "A gente vivia trocando de professor e o que entraava comeava a matéria de jeito diferente. Era difícil com tantas interrupções."

Segundo o Sindicato dos Professores (Sinpro/DF), a redução no número de professores tem reflexo nas reprovações. "Tivemos carências nas regiões mais pobres. O déficit não acompanha o crescimento vegetativo. O GDF deveria contratar urgentemente concursados para resolver o problema", diz Washington Dourado, dirigente do sindicato.

A subsecretaria de Planejamento e Inspeção de Ensino, Dora Vianna, reconhece a carência em algumas regiões,

mas diz que são casos esporádicos. "Mas não significam falta de professores no quadro geral", defende. Quanto à chance de concurso para professores, ela afirma que só no fim do ano será possível saber a necessidade de vagas. "Será feito um balanço com as situações da rede, como apontadoras e licenças. Só assim será possível traçar um número de vagas", explica.

ABANDONO – Enquanto o número de reprovações aumentou, o índice de alunos que abandonaram a escola (desistência ou transferência), teve queda em todos os níveis. Segundo Dora Vianna, a redução se deve a iniciativas da secretaria, como os programas

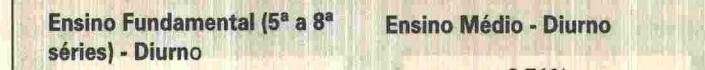
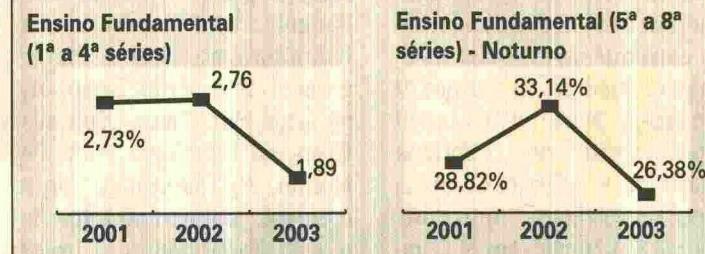
de matrícula e o Visitador Escolar, que procuram encaixar cada situação dos alunos. "Procuramos pôr o aluno na escola perto de casa e pesquisar motivos que o levam a abandonar a escola."

A publicação mostra indicativos sobre a quantidade de salas. O número, que em 2002 era de 8.743, foi para 8.828 em 2003 e 8.843 em 2004. O dado se refere a salas de aula distritais. A pesquisa mostra dados sobre instituições educacionais, públicas e particulares, matrículas, rendimento escolar, número de alunos concluintes e população em idade escolar, entre outros. O material será distribuído às Regionais de Ensino, órgãos do GDF e da secretaria.

RAIO X DA EDUCAÇÃO NO DF

| Reprovações no Ensino Fundamental (5 ^a a 8 ^a séries) | Reprovações no Ensino Médio (1 ^a a 3 ^a séries) |
|--|--|
| 20,68% de reprovações no período noturno em 2002 | 16,79% de reprovações no período noturno em 2002 |
| 24,75% em 2002 | 21,7% em 2003 |
| 22,43% de reprovações no período diurno em 2002 | 20,02% de reprovações no período diurno em 2002 |
| 23,30% em 2003 | 21,33% em 2003 |

O número de abandonos caiu em todos os níveis.



Houve aumento no número de salas de aula na rede pública, mas o número de professores foi reduzido

